

ra o lumino vem da natureza. E esta que diguo  
he aquella companhia em que ha todas as cousas  
que os homẽs creem que se deuem de desejar. Ho  
nestidade. gloria. segurança. e alegria do animo  
e todas estas cousas fazem a vida beata. e sem  
ellas nam ho poderer. E qual cousa como seja a  
mayor e a milhor se ha queremos alcançar aues  
mos de trabalhar na virtude sem a qual nam ami  
zade nem cousa alguãa pera desejar podemos a  
uer. e se ha virtude he desprezada os que cuydam  
que tem amigos entam sentyram que erraram  
quando alguã graue caso lhes fizer que os despre  
mentẽ. E por tanto [muytas vezes se ha de dis  
zer] des que julguares ho amigo ho amaras: e  
nam ho julguaras des que ja ho amares. mas co  
mo em muytas cousas somos negligentes ma  
yormente em escolher e amar os amigos por que  
usamos dos derradeyros conselhos: e fazemos  
ho que he feyto segundo diz ho velho proverbio  
Trocados e metidos em ho uso de cada dia sus  
bitamente no meo da carreya rompemos as ami  
zades como nasce alguãa offensa. Por onde muy  
to he de vituperar tam grande descuydo de cou  
sa tanto necessaria. que ha amizade he huãa soo  
cousa antre as cousas humanas de cujo prouey  
to todos per huãa boza consentem. posto que de  
muytos a propria vtude se despreza e dizem q̃ nã  
he senã huãa vã gloria mostra e vaydade muytos  
desprezã as riq̃zas e cõtentes: cõ pouco delectãse

Scipião.



**D**mo eu em Africa viesse  
por tribuno dos caualey  
ros da quarta legião: sen  
do consul Anicio manlio  
[como sabeys] nhãa cou  
sa mayz trazia na vótade  
que verme cõ el rey Abdal  
simissa. que de nossa fami  
lia por muy justas causas  
he grande amigo. E co  
mo a elle cheguey o velho abraçãdome começou  
a chorar: e da hi a pouco olhando pera o ceo dis  
se. Graças te dou o muy alto sol. e a todos os ou  
tros celestiaes. que antes de partir desta vida ve  
jo em meu reyno e casa a Publio cornelio Sci  
pião com cujo nome muyto me recreo. porque nũ  
ca de meu coraçam se aparta a memoria do outro  
mayor Scipião singular e inuenciuel barão. e de  
despoys disto eu a elle pollo seu reyno e elle a mi  
polla. IR. p. nos pergũtamos. e passãdo muytas  
palauras da huã parte e da outra gastamos aqu  
le dia. E despoys de recebido hũ real combite: est  
uemos a mayor parte da noyte praticando: e o ve  
lho como me em outra nhãa cousa falaua se nam  
em Scipião e se alẽbraua nã tã soomẽte de todos



RES. 6029 P

peniamentos palavras trazem: nonbando al-  
guãa tal coula qual Ennio de homero escreue  
com que muytas vezes estando acordado cuy-  
daua e falaua. ] Se amostrou daquella forma  
que tem a sua imagem que muy conhecida he de  
mã e como ho eu conheci certo que me arripiey.  
mas elle me disse. Esta quedo d' boõ coração e nã  
temas Scipião. tem na memoria o q̃ te disse. Des-  
tu aquella cidade que constangida foy por my  
que obedecesse ao pouoo Romão: e aguoza reno-  
ua ha primeyza guerra e nam pode a seleguar. [ e  
elle debũ luguar alto e illustre e cheo de estrelas  
me amostraua a Carthago. ] a qual tu aguoza  
nouamente caualeyro vês cõquistar. a esta poy  
destruyras daquia dous annos sendo consul: e  
este sobre nome que aguoza tês herdado per tua  
geraçam. o teras guanhado per ti. e como destruy-  
res a Carthago e della triumphares. e fores cen-  
sor. e despoys legado a Egipto e Asiria e Asia.  
Grecia. Estando ausente seras eleyto por consul  
e acabaras huãa grande guerra: que destruyras a  
Numãcia. mas quando em teu carro entrares no  
capitolio. acharas a .R. p. toruada com cõselhos  
de meu neto Graco. então aqui tu Africano sera  
necessario que mostres o lume d' nossa patria e de  
teu animo e engenho e conselho. mas naq̃l letẽpo  
vejo huã duuidosa via defados: porque como tua  
idade chegar a sete vezes oyto voltas do sol nas-  
tural circuyto e acabar d' te fazer e fa tal son. .toz.

desejam e buscam alguãis outros animaes de teu  
genero a que se acheguem e isto fazem com huã de-  
sejo e com huã semelhança de amor humano.  
Quanto mays se faz isto nõ homẽ per natureza  
poy ama a sy mesmo e adquire outro com que  
comunique seu animo: e quasi ho faz de dous ser  
huã: mays os mays maliciosa [ que nam quero  
dizer peca ] mente querem ter os amigos taes  
quaes elles nam podem ser: e esperam e desejam  
dos amigos ho que a elles nam dam. Conueniẽ-  
te e justa coula he primeyramente ser boõ homeẽ  
e de sy buscar outro semelhãte de sy. e em os taes  
a constancia e firmeza da amizade de que dantes  
trataua se pode confirmar se os homeẽs juntos  
per beniuolencia primeyramente forem senhores  
das cubicas e delectações. a que ho mays da gẽ-  
te serue. e de sy se se prezarem de ygualiza e justiça  
e se ho huã por outro receber todas as coulas:  
por que nunca ho huã a outro pedira senam ho  
que for justo e honesto: e nam soamente se honr- <sup>Nota.</sup>  
raram e amaram a sy mesmos antresy mas ainda  
auera ho huã do outro vergonha. porque quem  
da amizade aparta a vergonha sayba que lhe tyra  
ho maior ornamento que tem. E por tanto muy da-  
noso he ho erro dos que estimam que ha amizade  
de da licença pera falar e praticar em todas as lu-  
xurias e pecados. Por que ha amizade foy da na-  
tureza dada por ajudadoyza as virtudes: e nam  
d' ii

ncb 705247

Res. 6029P